

## **ESTUDO DE CASO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO BOM SUCESSO, CORIXO E KATIRA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA<sup>1</sup>**

**Mileny Batista de Souza – UFMT<sup>2</sup>**  
milenygeo@yahoo.com.br

**Olga Patrícia Kummer – UFMT<sup>2</sup>**  
olgakummer@yahoo.com.br

**Wiliana Mendes dos Santos – UFMT<sup>2</sup>**  
wili\_geo@yahoo.com.br

### **Introdução**

A distribuição de terras no país foi desigual desde o início da formação da estrutura fundiária brasileira, e permanece assim até os dias de hoje. O modo de produção capitalista é sempre permeado por contradições e no Brasil, esta característica é acentuada. Para Fockink (2004), a produção familiar enquanto uma relação social (re)produz o modo de vida rural, numa relação contraditória, no seio da sociedade capitalista, caracteriza-se pela pequena propriedade e produção direta dos meios de vida centrados na atividade familiar.

Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar os elementos da produção camponesa ligados aos meios de produção, força de trabalho e à propriedade da terra e caracterizar o cotidiano dos assentados dos Projetos de Assentamentos Bom Sucesso, Corixo e Katira, localizados no município de Cáceres - MT. Para tanto, utilizou-se de revisão literária e adotou-se como técnica de pesquisa a realização de entrevistas semi-estruturadas na modalidade de estudo de caso.

As relações sociais na área pesquisada consistem parcialmente em prática de ajuda mútua, trabalho acessório, encontros comunitários, etc. Observa-se a falta de assistência técnica e a burocracia do instituto agrário em legalizar um projeto de assentamento, conseqüentemente repassar financiamentos aos assentados.

### **Metodologia**

Durante a aula da disciplina Geografia Humana II discutiu-se sobre a temática da agricultura camponesa, motivados pela discussão, elaborou-se um roteiro de questões na modalidade de entrevista semi-estruturada, que na perspectiva de Lakatos (2003, p. 197) “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.” O instrumento de pesquisa foi aplicado aos assentados do P. A. Katira e Corixinha, localizados no município de Cáceres, durante a aula de campo realizada nos dias 19 e 20 de março de 2005. A principal hipótese era de que nos

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina Geografia Humana II, ministrada pelo Prof. Flaubert de Carvalho.

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/ Universidade Federal de Mato Grosso.

assentamentos encontraríamos a prática da agricultura familiar, ligados aos meios de produção, força de trabalho e à propriedade da terra.

Após a coleta de informações, compilou-se os dados, os quais foram analisados na perspectiva da pesquisa social qualitativa.

### **Referencial Teórico**

Durante a colonização do Brasil a economia passou por ciclos de exploração de pau-brasil e ouro e em seguida foi substituída pela produção em larga escala, não tendo lugar para a agricultura familiar, que surge somente no século XIX, devido às sucessivas crises que a agricultura brasileira atravessava. Dessa forma alguns latifundiários são levados a retalharem suas propriedades e o Estado com objetivo de estimular a imigração facilitou a aquisição de pequenas propriedades.

Segundo Moreno (1993), entre 1892 e 1930, as terras públicas de Mato Grosso passaram à condição de propriedade privada através dos seguintes processos: regularização das concessões de sesmarias e legitimação de posses; concessões gratuitas a imigrantes nacionais e estrangeiros e concessões especiais a colonizadoras e empresas particulares, arrendamento e aforamento para indústrias, extrativos de vegetais; contrato de compra e venda de terras devolutas. Estas condições de acesso à terra contribuíram para que o pantanal mato-grossense, especificamente Cáceres fosse marcado pela presença de latifúndios por dimensão, que são propriedades agrárias com área superior a 600 vezes o módulo rural, e no município são exploradas na maioria pela atividade pecuária.

Mendonça (1998) afirma que a essencialidade do pequeno produtor está no processo social do trabalho. A inter-relação de vários fatores, sendo determinante a reprodução social da família, precisamente a partir do trabalho familiar, tendo em vista associar a agricultura de excedentes, é que se caracteriza o pequeno produtor, que nesse caso é similar ao conceito de camponês. Nas últimas décadas, a expropriação do camponês se deu de forma intensa, seja através da perda de terras e dos instrumentos de trabalho, seja através da sujeição da renda da terra ao capital.

“Esse processo contraditório de reprodução capitalista ampliada do capital, além de redefinir antigas relações subordinando-as à sua reprodução, engendra as relações não-capitalistas igual e contrariamente necessárias à sua reprodução”.  
(Oliveira, 1980: 48)

A expansão do capitalismo no campo brasileiro, sobretudo a partir da década de 1970, possibilitou que diversas teses apontassem o fim das relações não-capitalistas no campo. No entanto, verificou-se que a modernização da agricultura não extinguiu os camponeses, tampouco as relações não-capitalistas no campo.

### **Caracterização da Área**

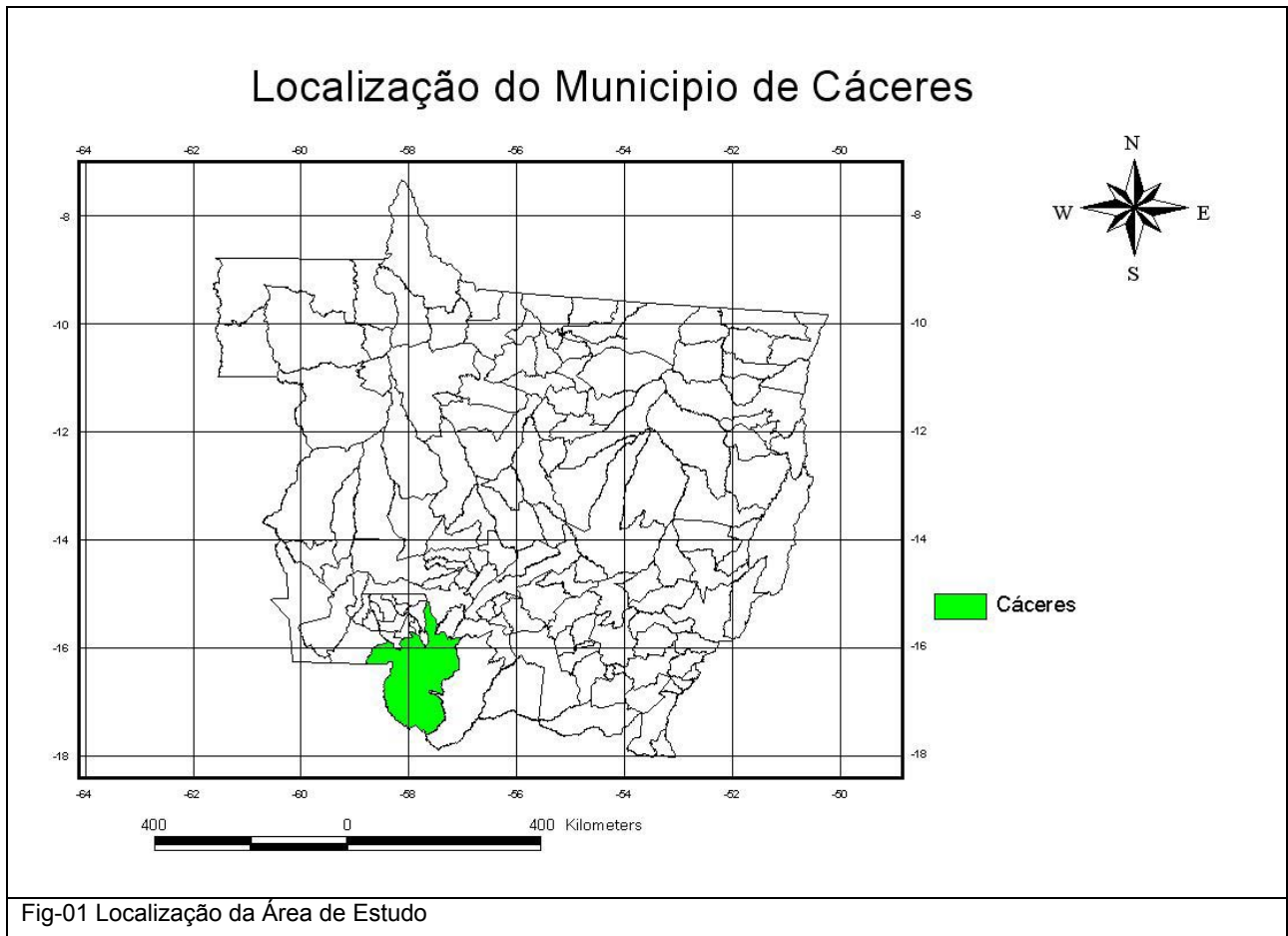
O município de Cáceres, fronteira Brasil - Bolívia, está localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso. O sul do município, integra a Planície Pantaneira, este ecossistema caracteriza-se pelo regime de cheias e vazantes que proporcionam um habitat diversificado que abriga grande

diversidade biológica, o pantaneiro utiliza-o para a criação extensiva bovina, um modo particular de sobrevivência que persiste há décadas, porém, atualmente sofre algumas mudanças com a chegada de novas tecnologias, principalmente a substituição do pasto nativo pela pastagem exótica. O norte do município pertence ao domínio geomorfológico da Depressão Alto Paraguai, destinada à agricultura.

No final do séc. XVIII, a então Vila Maria do Paraguay (atual Cáceres) era rota entre Vila Bela da Santíssima Trindade, neste momento capital do Mato Grosso, e Cuiabá, que se destacava pela descoberta do ouro. Após este período o município de Cáceres passou a ser ponto de comercialização dos fazendeiros, que ocupavam o Pantanal com a criação de gado extensivo. No início do séc. XIX, conforme Ferreira (1999), a poaia, encontrada em abundância na região, durante o transcorrer do século constituiu o principal sustentáculo da economia local. No séc. XX, destaca-se os engenhos de açúcar e as charqueadas. A partir de 1950, conforme Ferreira (1994), o município foi alvo de intensa migração e conseqüentemente desenvolvimento agrícola, que o projetou como pólo de produção não só no Estado como no país.

Atualmente o município incorpora-se à política de Integração Latino-Americana buscando a implantação do sistema de transporte multimodal, através da navegação fluvial do Rio Paraguai e ligação por rodovia, com a Bolívia para chegar ao Oceano Pacífico.

O município de Cáceres possui 19 assentamentos, o que reflete uma política de Reforma Agrária no município que foi marcado pela presença de grandes propriedades. Os assentamentos visitados, Katira e Corixinha, foram criados em 27 de setembro de 2003 e 05 de abril de 2001, respectivamente; nenhum assentamento tem ligação com movimentos sociais, os assentados cadastraram-se diretamente no INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O P. A. Katira, constituído por 47 famílias, este assentamento não recebeu fomento, PDA – Plano de Desenvolvimento Agrário, ou financiamentos, construíram suas casas com madeira da própria região. O P. A. Corixinha, consiste em 72 famílias beneficiadas, nas propriedades observou-se casa de alvenaria, pecuária de leite e agricultura de subsistência, sem excedente de produção. O Bom Sucesso teve a data de criação em 18 de dezembro de 2002 com 14 famílias assentadas.



## Resultado e Discussões

A agricultura familiar caracteriza-se pela utilização de mão-de-obra essencialmente familiar, exceto em condições de algum trabalho complementar. No modelo familiar a Gestão e trabalho estão relacionados, bem como a tomada de decisões. Sobre as definições de agricultura familiar, Fockink (2004) argumenta que “não estão totalmente concluídas, atribui ao trabalho familiar a pequenas propriedades como uma continuação social específica àquela que desenvolve atividades no espaço rural com a força de trabalho de pessoas com laços de parentesco.”

As práticas de ajuda mútua ou mutirão, comuns em comunidades rurais, têm como função prestar o auxílio necessário através da troca de dias de serviço, quando a família, por algum motivo não consegue realizar todo o seu trabalho.

No P. A. Bom Sucesso as famílias se auxiliam mutuamente, caracterizando a solidariedade comunitária. Enquanto os P. A.'s Katira e Corixo estas relações não ocorre, isto porque o Bom Sucesso foi criado há dois anos e foi beneficiado com políticas de financiamento, para construção de casas, plantação de pastos e compra de gado (fig. 02).



Fig- 02 – Residência do Assentamento Bom Sucesso. Flaubert Carvalho, 2005.

Os assentamentos Katira e Corixo ainda não tiveram acesso às linhas de crédito, a princípio os assentados investiram recursos próprios na produção de alimentos voltados para subsistência, não obtiveram retorno em função das más condições do solo, falta d'água e principalmente falta de assistência técnica.

*“nóis plantamo milho, arroz, mandioca, feijão, nada deu, nem pra comer, se nós quisê tem que comprar em Cáceres, óia, nem o capim cresceu, só vingou o abacaxi...” (Ator social)*

Por não terem condições de produzir os assentados do P. A. Katira, sem outra oportunidade de fonte de renda, sobrevivem lançando mão da prestação de serviços em algumas épocas do ano, através da venda de sua força de trabalho aos vizinhos do P. A. Corixinha, como forma de aumentar a renda familiar.

Quase todas as famílias praticam o trabalho acessório. No caso estudado, o trabalho acessório torna-se quase a única fonte de renda familiar, quando isso ocorre dá-se a transformações periódica de camponês e o trabalhador assalariado, recebendo por jornada de trabalho.

Segundo José Vicente Tavares dos Santos em seu livro *Colonos do Vinho*, neste caso o camponês passa a ser um assalariado temporário de outro camponês, cuja família não basta para o desempenho das tarefas agrícolas. Por volta dos quinze anos os adolescentes assumem as tarefas próprias dos adultos, e a partir dessa idade passam a desempenhar o trabalho acessório.

De acordo com Domingos, assentado do P. A. Katira, recebem de R\$12,00 a R\$20,00 a diária de trabalho, por serviço prestado.

*“nóis trabalha nas fazenda e no Corixinha, nóis faiz derrubada e planta pasto e as crianças vão junto”.*

Por falta de estrutura no assentamento os filhos das famílias migram para a cidade, contrariando a lógica da produção familiar que é firmada na força de trabalho de indivíduos com laços de parentescos.

Percebe-se nos assentados, o descontentamento e a perda da esperança por dias melhores, principalmente nas propriedades onde nada produz sem correções no solo, e sem a implantação de programas governamentais, PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, fomento, PDA, assistência técnica, etc. No entanto, as circunstâncias, muitas vezes, obrigam grande parte dos camponeses, a migrarem para a cidade, passando a exercer atividades urbanas informais (subproletarização) ou retornando ao campo na condição de trabalhadores temporários (bóias-frias).



Fig- 03 – Residência do Assentamento Katira. Flaubert Carvalho, 2005.



Fig- 04 – Reservatório de água do Assentamento Katira. Flaubert Carvalho, 2005.

O cotidiano social dos assentados é permeado por festas comunitárias, que promovem a interação com brasileiros e chiquitanos da fronteira boliviana (fig 06); futebol e reuniões religiosas realizadas pela Igreja Católica e Igreja Evangélica Assembléia de Deus (fig. 05).



Fig. 05 – Igreja Evangélica Assembléia de Deus localizada no Assentamento Corixo. Flaubert Carvalho, 2005.



Fig-06 – Residência boliviana, próxima aos assentamentos do município de Cáceres – MT. Flaubert Carvalho, 2005.



## Considerações Finais

Conclui-se, que a falta de acesso a linhas de crédito precariza a unidade de produção familiar, uma vez que força a prática do trabalho acessório e a migração dos filhos para os centros urbanos visando melhores condições de vida.

Um dos mais graves problemas observados nos assentamentos é a falta d'água. O Bom Sucesso e o Corixo caracterizam-se por ter melhor interação social no seu interior estimulado pelas festas, jogos de futebol e encontros religiosos. Já o Katira apresenta infra-estrutura precária em relação aos outros, o que se reflete na falta de relações de convívio social e ajuda mútua.

Dessa forma, o camponês luta de forma desigual com o modo de produção estabelecido no Brasil, que privilegia os grandes proprietários de terra.

## Referências Bibliográficas

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, Gislaine. *Os (des) caminhos da apropriação capitalista da terra em Mato Grosso*. São Paulo, 1993. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, p. 100.

MENDONÇA, M. R. *A questão regional e o campesinato: a alhicultura em Catalão-GO*. Goiânia: ICHL-UFG, 1998.

SILVA, P. P. Costa, FERREIRA, J. C. Vicente. *Breve História de Mato Grosso e de seus Municípios*. Cuiabá, 1994.

FOCKINK, Edione Raquel. A (Re) estruturação da Agricultura Familiar Frente à Expansão Agrícola no Sudoeste Goiano: O Caso De Jataí / Go. In: *VI Jornada de Geografia do Campus Avançado em Jataí*, 2004, Jataí. Anais. CD-ROM, p. 35-39.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *A Agricultura Camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1980.

\_\_\_\_\_. *A Geografia das Lutas no Campo*. São Paulo: Contexto, 2001.

LINHARES, M. Y, SILVA, F. C. T. da. *Terra Prometida: Uma História da Questão Agrária no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROSSETTO, Onélia Carmem. *Entre cheias e Vazantes: Características Históricas da Ocupação e Sustentabilidade do Pantanal Mato-Grossense*. Cuiabá: Entrelinhas, v. 59. ano 2001. p. 113 - 126, 2002.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. *Colonos do Vinho*. São Paulo: Hucitec, 1978.